



Comunicação midiaticizada como perspectiva para discutir o antropoceno e traçar circuitos de interação para um desenvolvimento sustentável¹

Mediatized communication as a perspective to discuss the anthropocene and weave interaction circuits for sustainable development

Farida Rabia Sequeteiro
Victor Cesar Rodrigues Carvalho

Palavras-chave: antropoceno; desenvolvimento sustentável; midiaticização.

O presente estudo tem como objetivo explorar a comunicação midiaticizada como uma perspectiva para discutir o antropoceno e traçar circuitos de interação para um desenvolvimento sustentável. Para alcançar esse objetivo, serão utilizadas metodologias que envolvem análise bibliográfica e pesquisa qualitativa. A análise bibliográfica será realizada para compreender o conceito de antropoceno e suas diferentes interpretações, além de investigar a relação entre comunicação e desenvolvimento sustentável. Temos como suporte bibliográfico artigos acadêmicos que abordam esses temas, como os estudos de Veiga (2019), Ferreira (2021), Ferreira, et al (2020a) e Ferreira, et al (2020b).

Além disso, a pesquisa qualitativa será conduzida para examinar a comunicação midiaticizada como uma perspectiva para discutir o antropoceno e seus impactos sociais. Serão realizadas entrevistas com especialistas na área da comunicação e do desenvolvimento sustentável, buscando compreender as dinâmicas de interação e os

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



circuitos de comunicação que contribuem para um desenvolvimento sustentável. A análise de conteúdo será aplicada para identificar padrões e temas emergentes nas entrevistas.

O conceito de antropoceno pese embora reúna em grande parte consensos sobre sua abrangência conceitual, marca algumas divergências quanto a sua localização temporal e seu marco histórico. Assim, a chamada nova Época ou nova Era Humana, para alguns autores como Trischler (2017), teve seu início com a revolução industrial, fim do século XVIII. Para outros, como Acosta (2017) teria início no século XX com a II Guerra Mundial ou mesmo com colonização das Américas, ou muito antes.

No contexto da II Guerra Mundial, vemos a grande aceleração como sendo um dos grandes fenômenos do antropoceno, visto que, proporcionou um aumento sem precedentes de consumo de massa, crescimento populacional, desenvolvimento econômico e urbanização.

Almeida Júnior (2000) citado por Ferreira (2021) vai colocar a II Grande Guerra Mundial como o marco divisor das águas para o mundo todo e assim como Tirini, colocam a questão das explosões atômicas de Hiroshima e Nagasaki como um elemento cruel da razão humana com a natureza, aqui a ciência e a técnica são vistas como caminhos que podem conduzir o homem e o mundo autodestruição, ou seja, a razão humana pode acabar com a própria humanidade.

O mundo assistiu, durante aproximadamente 25 anos, uma grande preocupação pela conquista do crescimento econômico (acumulação crescente de capitais financeiros e físicos), onde o Ocidente, onde tem a concentração das grandes potências mundiais, puderam concretizar esse crescimento acelerado da economia (os chamados *anos de ouro do capitalismo* – 1945-1970). Na altura, o crescimento era visto como sinônimo de desenvolvimento e que, com este, as assimetrias mundiais seriam esbatidas e a pobreza e miséria erradicadas, e a qualidade de vida proporcionada a todos (Machado, 2005) citado por Ferreira (2021), porém, este sonho não se concretizou.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Assim, o autor pontua que após o crescimento considerável das economias mundiais ocidentais, no início dos anos 1960 do, percebeu-se que não só não se verificaram melhorias nas condições de vida das pessoas como, paradoxalmente, aumentaram a pobreza e as assimetrias regionais e mundiais. O cenário mundial era de pobreza e degradação ambiental e o clima reinante de insatisfação (MACHADO, 2005; ROMEIRO, 1999), citado por Ferreira (2021):

Face a este aumento das desigualdades sociais, regionais e mundiais, em que outras formas de capital (o humano e o natural) foram descuradas, o foco até aí colocado no crescimento econômico começou a ser posto em causa. Outras dimensões deveriam fazer parte da noção de desenvolvimento, como a importância do ambiente, dado que aumentava a percepção de uma crescente degradação ambiental a nível mundial. O crescimento econômico começa a ser visto como uma condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento (Ferreira; 2021:11)

Portanto, mesmo que o conceito de antropoceno seja recente, vem para confirmar a preocupação de alguns ambientalistas ao mostrar que a humanidade tem se tornada cada vez mais destruidora da natureza a ponto de colocar em risco a sua própria sobrevivência. No entanto, isso não significa que o conhecimento e a técnica sejam nocivos, mas que é necessário buscar alternativas de uso que os tornem sustentáveis aos ecossistemas e aos próprios humanos. Uma outra questão que se tem discutido atualmente, seria as alternativas conceituais ao antropoceno, como o de Capitaloceno, Plantationoceno e Plantationocene, que serão mais explorados ao longo da construção do texto.

Quando pensamos na comunicação e seus processos comunicacionais humanos, tecnológicos e institucionais ligadas ao antropoceno, olhamos uma rede complexa e



interligada de interações cuja efetivação se torna cada vez mais dependente e atrelada ao complexo circuito que envolve o cenário atual, caracterizado pela midiatização.

Gostaríamos, antes de abordarmos mais detalhadamente a midiatização como conceito, esboçar alguns dos fatores e correntes de pesquisa que se reuniram em meados da década de 2000 para tornar necessário algum conceito como o de midiatização.

A midiatização emerge num contexto em que os meios de comunicação de massa crescem na vida cotidiana, tendo se normalizado de forma muito rápida e cômoda na vida das pessoas.

Coudry e Hepp (2013) consideram também que um fator chave que circula em torno da midiatização seria muito mais ampla e heterogênea:

referimo-nos à emergência, e ao domínio crescente a partir de meados da década de 1990, de abordagens ao poder que já não o localizavam dentro de instituições poderosas, pessoas poderosas, mas viu-o ser reproduzido em toda parte em uma enorme rede de ligações, aparelhos e hábitos na vida cotidiana (Coudry e Hepp, 2013:5).

Assim, trazendo ao debate Michel Foucault (*Vigiar e Punir*, 1979) e Bruno Latour (teoria ator-rede: TAR) falam da importância e influência desses autores e conceitos nos processos da midiatização. Se olharmos para a TAR no processo de midiatização, vemos a proximidade conceitual uma vez que, a ideia central pauta pela valorização dos aparelhos tecnológicos e das pessoas como parte integral das interações sociais, onde os agentes humanos e não humanos são considerados parte do processo comunicativo.

Neste contexto, a tecnologia, as instituições, os aparelhos e as pessoas vão compor essa rede complexa de interações social, onde um vai depender do outro para que as trocas de informações sejam efetivadas.



Espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento sobre a relação entre comunicação, antropoceno e desenvolvimento sustentável, fornecendo insights importantes para a promoção de práticas comunicativas que visem um futuro mais sustentável.

Referências

- ACOSTA, V. G. The Incursion of the Anthropocene Discussion to the South. México. **Desacatos**. 2017
- COULDRY, N. HEPP, A. Conceituando Mediatização: Contextos, Tradições, Argumentos. **Teoria da Comunicação**. 2013
- FERREIRA, J; et al (organizadores). Midiatização, polarização e intolerância (entre ambientes, meios e circulações). Santa Maria. **FACOS**. UFSM. 2020
- FERREIRA, J. F. C. Desenvolvimento Sustentável: apontamentos sobre o conceito. Maringá. **Uniedusul**. 2021.
- VEIGA, J. E. O Antropoceno e a Ciência Do Sistema Terra. São Paulo, SP: Editora 34, 2019.
- TRISCHLER, H. El Antropoceno, ¿un concepto geológico o cultural, o ambos? Alemanha. **Desacatos**. 2017
- VERÓN, E. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. São Paulo. **Matrizes**. 2014